BBB da discórdia: opressões, empoderamento e cancelamento em jogo[1]

Bárbara Nascimento de Oliveira[2]

RESUMO: A pesquisa toma como objeto de estudo a participação do jovem negro Lucas Penteado no reality show *Big Brother Brasil* 2021 para entender as estratégias da *Rede Globo* ao colocar evidência, em rede nacional, a luta contra as opressões em meio à corrida por 1,5 milhão de reais. Para análise crítica do programa são úteis as formulações das pensadoras negras bell hooks (2019) e Djamila Ribeiro (2017) e de Paulo Freire (1974). O trabalho analisa os discursos dos participantes da casa e do apresentador do *BBB* Tiago Leifert nos conflitos que culminaram na desistência do jovem Lucas do programa.

INTRODUÇÃO

O alcance do Big Brother Brasil 2021, apelidado "o Big dos bigs", é indiscutível. A repercussão do programa extrapola os limites da audiência televisiva e invade as mídias sociais, como Instagram e WhatsApp. O programa também tem sido analisado por canais de comunicação engajados, como o *Alma Preta Jornalismo* e o *Notícia Preta*, para citar alguns exemplos, e por parte da militância, especialmente antirracista, feminista e LGBTQIA+. O que nos leva a refletir sobre a potencialidade das narrativas midiáticas quando a pauta são as opressões históricas contra negros e negras, mulheres e pessoas LGBTQIA+.

A edição de número 21 do programa - conhecido desde 2002 por polêmicas, baixarias, apologia ao álcool e até mesmo atos de maior gravidade, como uma denúncia de estupro dentro da casa na edição de 2012 -, desde o seu anúncio já despertava a curiosidade e o engajamento do público. Um dos principais destaques, além da participação de famosos (*Camarote*) e anônimos (*Pipoca*), era a participação de pessoas negras numa proporção nunca antes vista, mas ao longo de 21 edições é provável que as mudanças estejam mais na audiência do que na estratégia do programa. As duas últimas edições, 2020 e a atual em especial, aconteceu e acontece marcadas pelas pandemia e por uma audiência que também

[1] Trabalho submetido ao GT 4 - Mídia, representação e discursos narrativos, no VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano.

[2] Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM/UFS). E-mail: babi.nascoli@gmail.com

experimenta um outro tipo de confinamento, o social, em razão da crise sanitária. E a audiência confinada parece estar interessada pelas tramas que se desenvolvem na casa.

O elenco mais equilibrado no quesito diversidade racial, no entanto, faz parte da nova regra da detentora dos direitos do programa, a CBS Entertainment, que determinou, em novembro de 2020, uma composição com pelo menos 50% de negros/as, mestiços/as ou indígenas. E não demorou muito para que o programa que parecia surfar na onda do empoderamento e aparentemente estaria disposto a dar visibilidade à negritude, revelar-se outra vez como algoz de direitos humanos em formato de entretenimento.

Para refrescar a nossa memória, é importante salientar que o BBB já foi recordista em denúncias por violar a dignidade humana em edições anteriores. Entre agosto de 2009 e abril de 2010, a campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania", realizada pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, recebeu 391 denúncias de espectadores, das quais 227 referiam-se ao BBB 10. As reclamações foram classificadas como desrespeito à dignidade da pessoa humana, apelo sexual, exposição de pessoas ao ridículo e nudez. Mais recentemente, o serviço Ligue 180, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), registrou 58 chamadas em 2017 denunciando um dos participantes do BBB 2017 por violência física e psicológica contra outra concorrente do programa.

Indo mais além em nossas memórias, vale ressaltar também que a *Rede Globo* é grande responsável na construção do imaginário social brasileiro e nesse processo ao logo de décadas, fomentado especialmente pelas telenovelas, ajudou a construir a imagem de mulheres e homens negros em lugares de subalternidade, hipersexualizados, desumanizados e a serviço da existência da branquidade. Essas narrativas ainda fazem parte da programação da emissora, que agora com mais frequência aborda temas relativos à equidade de gênero, racismo e LGBTfobia.

Tomando como base a repercussão do programa em um contexto de pandemia, sociedade midiatizada e militância online, buscaremos entender as nuances da representatividade na mídia e os impactos nas relações sociais a partir da participação do jovem negro Lucas Penteado no reality show. Lucas desistiu do programa depois de ter a saúde mental afetada pelo isolamento, pelas pressões dos demais participantes e pela cultura do cancelamento. A hipótese da pesquisa localiza-se justamente na linha tênue da representatividade. Interessa-nos averiguar qual é a ideia/imagem que está sendo construída e consolidada na *Rede Globo*

quando o assunto são as pautas ditas identitárias. E ainda se a luta contra o racismo, contra a desigualdade entre os gêneros e em defesa da diversidade sexual é fortalecida ou enfraquecida quando é capturada pela mídia. O objetivo central do estudo é entender quais disputas estão em jogo e como a pauta de combate às opressões é operacionalizada pela mídia, além de analisar seus desdobramentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

São referências para a construção das nossas unidades de análise, a pensadora negra bell hooks (2019), especialmente no que se refere a construção da *Outricidade*, do negro como o Outro; a pesquisadora negra Djamila Ribeiro (2017) e a sua abordagem sobre lugar de fala e Paulo Freire (1974) e a sua pedagogia para abordar as opressões e os oprimidos. Além de Agnes Heller (2014) e sua abordagem sobre as relações entre comunidade, sociedade e totalidade. As contribuições antirracistas, feministas e com recorte social nos ajudam a construir uma análise crítica, engajada e, ao mesmo tempo, nos faz (re)pensar caminhos, já que a novidade parece ser a legitimação de um tipo de militância (pelo menos com critério de entrada no programa) na mídia tradicional.

METODOLOGIA

Para desenvolver a análise temos como base, especialmente, o episódio que envolve cronologicamente: a estratégia de jogo de Lucas Penteado - união dos pretos (1), a repercussão da estratégia entre os pretos da casa (2), o cancelamento do Lucas (3), a negação da negritude do Gilberto (4), a bifobia contra o Lucas (5) e a desistência do Lucas (6). Iremos analisar os discursos dos participantes do BBB que se posicionaram ou estiveram envolvidos nos conflitos e também o posicionamento da emissora a partir do discurso do apresentador do programa Tiago Leifert. Os desdobramentos dos acontecimentos nas mídias negras Alma Preta e Notícia Preta também fazem parte de nosso quadro de análise. Para a construção do corpus, usamos os materiais disponíveis nas mídias do programa (especialmente no globoplay), o conteúdo veiculado pelas assessorias dos participantes e os conteúdos disponíveis nos portais negros citados anteriormente.

Episódio 1: união dos pretos

Vencedor da primeira prova (de resistência) de imunidade juntamente com Nego Di, Lucas Penteado recebe as primeiras críticas logo após a vitória. A discussão começou depois de uma sugestão de divisão entre homens e mulheres levantada pelo *brother* Caio, que afirmou que caso uma mulher ganhasse a prova do líder a indicação ao paredão certamente seria um homem. Lucas, então, levantou a possibilidade de que todos no quarto — Caio, Rodolffo, Nego e ele — não votassem entre si. O humorista Nego Di ficou receoso que se formasse uma disputa entre homens e mulheres e o desentendimento tomou proporções outras. Lucas também convocou a união dos pretos para permanência na casa e não demorou para que as rachaduras aparecessem nas frágeis relações.

Além da discussão sobre táticas de jogo e voto, outro problema que envolveu Lucas tem a ver com a investidas do jovem em uma das participantes, a Kerline. Lucas foi insistente, invasivo e atraiu o repúdio das mulheres da casa, brancas e negras. Kerline, modelo, branca e que acabou sendo a primeira eliminada da casa, alegou "estar surtando" por conta das discussões com Lucas. Os excessos de Lucas ficavam evidentes especialmente depois do consumo de álcool, como foi o caso da primeira discussão entre ele e Kerline logo na primeira festa da casa.

Sobre os posicionamentos de Lucas, o participante Arcrebiano comenta: "entrou aqui pra falar de preto, ele só fala disso'", Caio concorda e acrescenta: "me senti mal por ser branco".

Episódio 2: a repercussão da estratégia entre os pretos da casa.

A ideia de pertencimento e irmandade da negritude também seria logo quebrada. A tentativa de Lucas de mobilizar outros participantes pretos para uma espécie de pacto foi vista com maus olhos. "Ele falou que os pretos daqui tem que se juntar até os seis primeiros paredões pra conseguir tirar sete pessoas brancas e a gente conseguir chegar à final", entregou Camilla ao criticar Lucas para outros participantes. Durante a festa de temática Herança Africana, escolha do líder Nego Di, o conflito se instaurou novamente. A influenciadora negra Camilla de Lucas atacou: "você não queria me conhecer? Prazer, sou Camilla de Lucas. Você é um otário, fingido, escroto, ridículo. Você não quer ganhar um milhão e meio? Então você vai

lutar pra ganhar um milhão e meio nessa merda aqui". Camilla acusava Lucas de encenação para ganhar destaque.

Com a liderança nas mãos de seu colega de prova, dias depois, Lucas foi vetado pelo líder Nego Di e perdeu a chance de disputar a segunda liderança da temporada. A justificativa para o veto foi a seguinte: “o Lucas é uma pessoa que consegue abalar o convívio de toda uma casa”, decretou.

Episódio 3: o cancelamento do Lucas

O ataque a Lucas virou rotina. As participantes Karol Conká e Lumena Aleluia protagonizaram outras discussões intensas com ele. Karol, que a priori estava sendo ríspida com Lucas especialmente pelo comportamento dele com a Kerline, começou a insultá-lo sempre que possível. Fez deboche com a sanidade mental do jovem, o convidou a se retirar da mesa, a calar quando ela estivesse presente e completou: “se eu fosse você, eu lavava até a bunda da galera”. Mesmo sendo humilhado, Lucas pediu desculpa, em vão: "não desculpo, vai cagar. Vai à merda, vai se fazer de louco lá para fora, pede para sair, já deu", completou a rapper, que ainda comentaria com outros da casa que o Lucas teria mau hálito devido à ruindade.

No *Jogo da Discórdia*, atividade que acontece ao vivo uma vez por semana na casa e cujo nome já sugere a intenção, a produção do programa decidiu abordar o cancelamento. Os participantes tinham de eleger um cancelador e um cancelado. Em sua vez, a rapper continuou a atacar Lucas: “acho que ele cancela a paciência da gente, ele cancela a oportunidade de a gente falar, porque ele fala muito em cima. Então, ele cancela paciência, cancela oportunidades, se cancela e ainda faz com que a gente cancele a nossa vontade de estar aqui”. Lucas por sua vez, respondeu reconhecendo seus erros: “acho que a canceladora é a Karol, porque, na minha opinião, ela perdeu a mão e passou um pouco do ponto. E tá esperando me ofender, me xingar e dizer que nada do que eu fiz é militância. Ela não conhece a caminhada e a correria”.

O programa escancara a lógica punitivista do ato de cancelar, que obviamente em nada resolve problemas estruturais de desigualdade, mas que pode contribuir para uma visão negativa de determinados sujeitos, facilmente conduzidos ao cancelamento. Assim, uma

mulher negra torna-se a protagonista do cancelamento de um jovem negro enquanto a branquidade da casa praticamente não opina sobre o assunto. O apresentador também se eximiu de qualquer comentário que pudesse levar a casa ao entendimento de que as discussões já tinham tomado graves proporções e a sangria precisava cessar.

Episódio 4: a negação da negritude do Gilberto

Um dos temas polêmicos quando tratamos de negritude no Brasil também esteve entre as polêmicas da casa. Gilberto comentou com Nego Di que havia sido chamado de branco por outro participante da casa durante a festa Herança Africana. Nego Di comentou com outros brothers que Gilberto se achava negro, mas na verdade ele estaria precisando de limpeza. Os comentários cruéis envolveram outras pessoas negras, como Karol Conká, Lumena e Pocah.

"Desde que eu me entendo por gente, eu me entendo como preta", argumentou Pocah.

“Cada um tem seus achismos, mas saibam que vão te ver como branco", foi o que Karol teria dito a Gil e repetiu para os demais.

“Pode dizer que é muçulmano, negro não. Ele tem cabelo liso. Teve alguém que disse pra esse cara que ele é preto e ele acreditou. Ele pode ter alguém, um vô, uma vó negros. O racismo só sofre quem é da nossa cor, o policial não te para porque tua mãe é negra. Ele é um pouquinho sujinho. Se esfregar bem...", ironizou Nego Di.

"Não sei, gente, eu sei que ele é negro. Vamos falar que é negro e pronto", responde ironicamente Karol. E Lumena complementa: "a gente opera aqui na autodeclaração".

Episódio 5: a bifobia contra o Lucas

As práticas violentas não cessariam. E um novo episódio colocaria duas mulheres negras e bissexuais a levantar dúvidas sobre a sexualidade de Lucas, que ao beijar Gilberto, participante homossexual, foi acusado de oportunismo. Outros brothers também não pouparam comentários e apenas um se posicionou questionando que colocava a sexulidade do Lucas em julgamento.

Pocah iniciou a insinuação: "o Gil me falou que pegou um negão e que gostava. Pouquíssimos minutos depois, os dois se beijaram. Só não quero acreditar que foi jogo porque é se escorar

numa bandeira que é séria". Já o cantor sertanejo Rodolffo tinha certeza de que o beijo foi uma jogada. "Apelou muito. Exagerou no apelo. Eu tenho certeza que ele exagerou e nada vai mudar a minha opinião". Juliette participou da conversa e disse que "isso era pesado", referindo-se a acusação que havia sido levantada, mas sem emitir necessariamente a opinião dela. A mais impactada pelo beijo foi a psicóloga Lumena, que foi até o participante João para questionar a atitude do Lucas, alertando também a casa de que o jovem estava querendo "sequestrar" uma pauta. O professor de geografia discordou de Lumena e disse: "não cabe a nós discutir a sexualidade do Lucas". Para Lumena era necessário tirar satisfações com Lucas e assim ela fez: "você fala muito, você é falador e falador passa mal".

"Eu fui ser eu, fiz o que eu quis, o que eu senti vontade de fazer eu fiz. Criei coragem e fiz o que eu estava com vontade de fazer. Foi muito difícil fazer isso. Está o Brasil inteiro assistindo, e ainda estão se perguntando se eu estou me fazendo? Papo reto", explicava o ator. Eu fui ser eu, fiz o que eu quis, o que eu senti vontade de fazer eu fiz. Criei coragem e fiz o que eu estava com vontade de fazer. Foi muito difícil fazer isso. Está o Brasil inteiro assistindo, e ainda estão se perguntando se eu estou me fazendo? Papo reto", disse Lucas ao se defender.

Episódio 6: a desistência do Lucas

"Todo mundo viu o que aconteceu na última semana, todo mundo viu as festas. Todo mundo sabe exatamente o que aconteceu, tudo foi mostrado, tudo foi visto. Dito isso, em algum momento faltou fair-play, faltou estender a mão. (...) O que é jogo e o que é real? Em algumas horas era jogo e noutras era real, mas faltou um carinho. Aí dentro é diferente". Com essas palavras Tiago confirmou para os confinados a saída de Lucas.

Tiago interrompe a fala após ouvir o choro de Lumena, que sussurrava "desculpa" repetidamente. Lumena foi convidada a falar, mas optou por não fazê-lo. Depois, o apresentador prosseguiu: "O Lucas tá bem. Eu liguei pra ele e a gente já conversou e tá tudo bem. A gente vai se encontrar, vai olhar para trás como um grande aprendizado, vai fazer um churrasco e vida que segue". Para anunciar o compilado da participação do Lucas na casa, Tiago anuncia: "Lucas Penteado, em nome de toda a equipe do BBB, que semana intensa que você nos proporcionou. Pelo amor de Deus! Fica bem, a gente tá torcendo por você, obrigado

por ter se jogado nesse programa, mostrar como se deve viver o Big Brother Brasil, com tudo que tem a gente tem. A gente ama o BBB e a gente ama você também. Lucas está desclassificado, infelizmente. Uma pena. Beijo pra você, Lucas."

E continuou após a primeira parte do vídeo: “e se você tá preocupado, quer ver como ele chegou na quebrada?” Em seguida um novo vídeo com a chegada do Lucas no seu bairro entra no ar.

Camilla de Lucas, ao ouvir o comunicado do apresentador, falou aliviada: "a gente não ia conseguir ficar aqui dentro com ele, não. O que esse cara causou na nossa cabeça esse tempo todo!".

RESULTADOS

Dessa forma, a Globo encerrou as discussões sobre o que significou a participação de Lucas no BBB, limitando-se a dizer que faltou acolhimento para o Lucas e ética para alguns participantes (o flair-play). Nenhuma palavra foi dita sobre as violências praticadas contra o jovem, nenhuma responsabilidade para a emissora que até declarou amor ao Lucas. Um amor possivelmente medido pelos *likes* e pelo capital que gira a cada edição do BBB. Afinal, tudo naquela casa faz parte de uma grande jogada de marketing também, desde as tarefas domésticas, às provas e às festas e seus respectivos patrocínios. Estima-se que as cotas de publicidade desta edição ultrapassem R$530 milhões.

Vale destacar que o conjunto de acontecimentos que culminaram na desistência de Lucas Penteado também estão contaminados por problemas sociais que são velhos conhecidos, especialmente da militância. Então, parece bastante contraditório que o programa com mais “incentivo à militância” e mais igualitário no quesito diversidade racial seja o programa que tenha despertado audiência e ao mesmo tempo mal estar na audiência que assistia episódios de tortura psicológica, xingamentos, humilhação entre pessoas negras. Episódios na maior parte das vezes acompanhados de silêncio das pessoas brancas da casa.

Por outro lado, também nos faz refletir se as participantes e os participantes negros da casa, independentemente dos conflitos e do comportamento do Lucas, não estariam em certa medida corroborando a ideia do negro sempre visto como o outro, como sugere bell hooks (2019) ao analisar a apropriação cultural e midiática da negritude. Também é urgente a

reflexão sobre lugares de fala e empoderamento, que não podem ser sinônimos de silenciamento e também não podem ser interpretados apenas do ponto de vista individual, já que quando falamos de problemas estruturais há todo um sistema e processo histórico que dão sustentação às opressões. Impossível analisar os impactos do BBB em 2021 sem também discutir os perigos que envolvem o interesse global em dar visibilidade a determinada militância, que é apresentada pelo programa a partir de ações individuais. Ou ainda pior: a ação coletiva da maior parte de negras e negros da casa foi justamente para atacar outro participante negro, que começara o jogo pregando a união entre os seus pares. Nas palavras de Paulo Freire:

> O que interessa ao poder opressor é enfraquecer os oprimidos mais do que já estão, ilhando-os, criando e aprofundando cisões entre eles, através de uma gama variada de métodos e processos. Desde os métodos repressivos da burocracia estatal, à sua disposição, até as formas de ação cultural por meio das quais manejam as massas populares, dando-lhes a impressão de que as ajudam. (FREIRE, 1987, p.83).

Na verdade, entendendo a lógica de operação da Indústria Cultural não é surpreendente que a barbárie seja assistida como espetáculo. Porém, é curioso perceber que as atenções em tempos duros e de isolamento social estejam exatamente voltadas para um modelo de confinamento que reproduz muito daquilo que ainda precisamos eliminar no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visibilidade gerada para a discussão racial a partir do BBB 2021 é tão inegável quanto a audiência do programa. Porém, colocar o tema em voga não implica necessariamente no enaltecimento do combate ao racismo. As representações negras que ocupam a casa e que são lidas como militantes não necessariamente validam ou defendem ideiais que estão no espectro da luta antirracista no Brasil organizada em movimento. E, ao que parece, convém a Globo transmitir em rede nacional brigas entre pessoas negras e entre brancos e negros e as consequências destas (como o sofrimento psíquico do jovem negro Lucas) sem qualquer preocupação com questões éticas. Assim, através de uma concessão pública, uma imagem distorcida de militância rapidamente ocupa espaço enquanto os valores militantes, trabalhados e reformulados a partir da organização e convivência coletivas em espaços e organizações de luta, permanecem invisibilizados.

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, J.; BARROS, A. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HELLER, Agnes. O Cotidiano e a História. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento: Justificando, 2017.